

Open Research Online

The Open University's repository of research publications and other research outputs

Memorial reflexivo em cursos on-line: um caminho para avaliação formativa emancipadora

Book Section

How to cite:

Okada, Alexandra Lilaváti Pereira (2007). Memorial reflexivo em cursos on-line: um caminho para avaliação formativa emancipadora. In: Valente, Jose Armando and de Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini eds. Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias. São Paulo, SP: Avercamp Editora.

For guidance on citations see [FAQs](#).

© [not recorded]

Version: Accepted Manuscript

Link(s) to article on publisher's website:
<http://editoraavercamp.com.br/>

Copyright and Moral Rights for the articles on this site are retained by the individual authors and/or other copyright owners. For more information on Open Research Online's data [policy](#) on reuse of materials please consult the policies page.

oro.open.ac.uk

Memorial Reflexivo em Cursos On-Line: um caminho para avaliação formativa emancipadora

Alexandra Lilaváti Pereira Okada¹

1 Introdução

A intenção desse capítulo é discutir sobre o memorial reflexivo como um caminho para facilitar a avaliação formativa emancipadora em cursos on-line.

Para isso, inicialmente descrevemos o conceito de memorial reflexivo. Então, discutimos sobre a importância de registrar e refletir sobre o processo durante aprendizagem. Apresentamos também a relação entre o processo de formação, a avaliação emancipadora e o memorial reflexivo, destacando a relevância de tal estratégia em cursos on-line. Em seguida, analisamos o uso do memorial reflexivo no curso de Aperfeiçoamento, “**Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento**”

Durante a análise, observamos que o memorial reflexivo permite uma relação mais próxima e consciente entre o aluno e o professor e ambos com o processo de aprendizagem. Facilita a avaliação e a auto-avaliação. Enquanto processo de construção de conhecimentos, possibilita desenvolver a relação teoria-prática, a autonomia, a valorização da dimensão individual e coletiva quer cognitiva quer afetivamente.

Nesse contexto consideramos o memorial reflexivo como um importante instrumento para o autoconhecimento. Um elo que gera proximidade entre os aprendizes e o professor. Esse espaço reflexivo permite ao aprendiz registrar suas memórias, resgatar o processo, desvelar o que está implícito, compreender-se e compreender o seu redor. Implica, em suma, desenvolver-se e contribuir para a sua própria formação.

Os ambientes virtuais de aprendizagem tornam-se espaços formativos mais ricos quando contemplam a avaliação contínua emancipadora — formativa reflexiva, crítica e investigativa. Nesse contexto é que o memorial reflexivo favorece o processo avaliativo e a intervenção pedagógica, bem como a emergência de sujeitos reflexivos que interagem, aprendem e refletem sobre o próprio aprendizado.

2 O que é o memorial reflexivo?

O ser humano ao longo da sua existência tem registrado sua memória como forma de construir sua história. Processo pelo qual permite resgatar o passado, compreender melhor o presente e planejar o futuro. Das pinturas nas cavernas à fotografia digital, dos pergaminhos ao livro eletrônico, das anotações pessoais ao weblog, do jornal impresso local à tv on-line interativa, podemos perceber que o registro e a socialização de fatos e acontecimentos importantes sempre

¹ Alexandra Lilaváti Pereira Okada. Graduada em Computação no ITA, Doutora em Educação: Currículo na PUC/SP, pesquisadora da Open University Knowledge Media Institute - KMi, Professora da FGV-Online e da PUC-SP Cogear-Online, atualmente pesquisa cartografia - mapas de informação para construção de redes de conhecimento, principalmente em projetos de investigação acadêmica.

existiram. E têm-se aprimorado com a tecnologia, permitindo-lhe ampliar sua visão sobre si e sobre o mundo.

O ser humano desde a Antiguidade procurou conhecer o mundo e também conhecer-se a si próprio. Conforme Sócrates destacou, “*Conhece-te a ti mesmo*”. O pensamento e a reflexão são características humanas essenciais que marcam nossa presença no mundo, nos conduzem ao conhecimento, autoconhecimento e ao movimento contínuo de busca. “*Penso, logo existo*”,

É através da reflexão de sua própria história que o ser humano pode dar-se conta do seu inacabamento. Onde existe vida, existe inacabamento. Entretanto, apenas o ser humano é capaz de perceber tal condição. Freire (1987). É através da nossa capacidade de nos percebermos como seres incompletos que nos lançamos ao processo contínuo de busca. Freire (1987). É através da nossa autoreflexão que podemos ver as incongruências, as incompletudes e fazer ali emergir novas soluções e alternativas. Demo (2000). É através da nossa capacidade de ver a nós próprios, de ver o mundo e de nos ver nele é que nos tornamos responsáveis, nos transformamos e nos comprometemos com nossa existência.

Muitas técnicas autobiográficas têm sido utilizadas na pesquisa e na formação em diversas áreas e têm possibilitado alavancar o processo de investigação e aprendizagem. (Nóvoa, 1995; Moita, 1995). Atualmente diversas abordagens são aplicadas durante cursos como, por exemplo, diário de bordo, diário itinerante, história de vida, “*journal*”, observação participante, memorial de produções, memorial de formação, memorial reflexivo. Como os avanços tecnológicos, muitas dessas técnicas têm sido aplicadas através do *blog* e *fotoblog*.

Sobre o Memorial Reflexivo definimos como um conjunto de reflexões construído de forma contínua pelo próprio aprendiz sobre o seu processo de aprendizagem que abrangem aspectos cognitivos, sócio-afetivos e intuitivos. O autor é o próprio protagonista da narrativa e descreve as suas impressões de modo reflexivo sobre a sua trajetória de construção de conhecimentos, pensamentos, experiências e emoções ao longo de um curso.

Nesse relato, o aprendiz pode registrar os acertos, os sucessos, as vitórias, os avanços; como também as dificuldades, os desafios, os insucessos, os problemas. Durante as suas anotações, o aprendiz pode resgatar momentos importantes, refletir sobre eles e descrevê-los contando também o que estiver sentindo, vivenciando; analisando os prazeres e as angústias ao longo do seu percurso de aprendizagem. (Almeida, 2004)

No tocante à aprendizagem, o memorial reflexivo é um espaço importante para registrar pensamentos sobre acontecimentos significativos do curso sobre a teoria e a prática pedagógica vivenciada. É uma oportunidade de fazer emergir emoções, descobertas, conquistas, obstáculos; como também, novos caminhos ou soluções que poderão ser adotadas para sanar as dúvidas. Além disso, há a oportunidade de auto-análise das próprias representações, idéias e sentimentos; um momento de reconstrução de sua história e de desvelamento da sua própria identidade.

Em relação à comunicação, o memorial reflexivo permite estabelecer um elo entre o aluno, o professor e sua turma. Para o aluno, é um instrumento de reflexão para se conscientizar do próprio processo de aprendizagem, do que foi construído e dos aspectos cognitivos e emocionais que estão implícitos no decorrer da sua trajetória. Para o professor, é uma fonte de referência para

compreender o aprendiz, seu modo e ritmo de aprender; e, além disso, oferece informações relevantes para as próximas ações e intervenções pedagógicas. Para todos os envolvidos na aprendizagem – aluno, professor e turma – é um canal que estabelece um elo de comunicação mais aberto e pessoal. Isso facilita o diálogo e permite maior proximidade entre todos os participantes.

O memorial reflexivo, como um conjunto de relatos reflexivos, possibilita resgatar o processo, ter visão das partes e do todo, identificar as adaptações, as mudanças e os aprimoramentos ao longo do processo. Isso significa que à medida que o memorial vai crescendo, oferece circunstância maior para novas reflexões, encadeamentos e articulações entre a aprendizagem e o cotidiano, a teoria e a prática.

3 O memorial reflexivo e a avaliação formativa emancipadora

O modo como cada um aprende, se desenvolve e se forma está diretamente ligado ao modo de ser, de se expressar e interagir no mundo, ou seja, com sua história de vida. Nesse contexto, o processo de formação implica em vivências, interações, construções, reflexões, aprendizagens... Um processo pelo qual o aprendiz vai construindo sua identidade e se constituindo como pessoa ou profissional à medida que se manifesta “no” e “com” o mundo e, se reconhece e se transforma ao longo da sua história. E nesse sentido, abordagens que conduzem a um autoconhecimento contribuem para o processo de formação. (Nóvoa, 1995; Moita, 1995).

Nesse contexto, o memorial reflexivo possibilita que aprendizes (professores e alunos) possam conhecer um ao outro e se reconhecer ao longo do processo de aprendizagem. Ao dar-se conta dos momentos significativos e refletir sobre eles buscando novas trajetórias os aprendizes vão se transformando, se aprimorando, se formando, possibilitando saltos no seu crescimento pessoal. Ao resgatar suas trajetórias, desvelar elementos significativos e compartilhar com demais colegas, estabelecem parcerias e, abre-se para aprendizagem não somente pela via cognitiva, mas também afetiva.

A avaliação formativa emancipadora é um processo contínuo que ocorre durante a aprendizagem e tem como base a análise, a crítica e a transformação. Isso significa socialização de diversos posicionamentos, análise crítica construtiva, reflexão e discussão de problemas e avanços, reconhecimento de conflitos e soluções - aspectos que são fundamentais no caminho da emancipação. O objetivo da avaliação emancipadora é a modificação e a melhora contínua.

Nesse sentido, Saul (1999) descreve a avaliação emancipatória como um processo orientador de ações, que favorece o diálogo, a discussão, a busca e a análise crítica, baseado em três características:

- democrático – processo resultante de acessibilidade e negociação
- crítico institucional – expressão e descrição da realidade, análise-crítica do processo, elaboração de um diagnóstico
- construção coletiva – delineamento das novas ações em conjunto.

A avaliação formativa emancipadora é considerada como um instrumento educativo importante para a emancipação do aluno, para o desenvolvimento do seu autoconhecimento e também do seu senso autocrítico. Isso favorece o aprendiz a interagir melhor consigo mesmo, com o seu redor, se transformar a medida que se forma, contribuindo assim, para sua autoformação.

Como um elemento auto-organizador, a avaliação formativa emancipadora ajuda educandos e educadores a reorganizar seu percurso de aprendizagem. Nesse sentido, é definida através de vários termos: "bússola orientadora" (Cortesão e Torres, 1995), "atividade de autocontrole reflexivo" (Hadji, 1994), "ação educativa autoreguladora" (Perrenoud, 1998), "processo político questionador" (Demo, 1990).

Como uma estratégia intersubjetiva, avaliação formativa emancipadora permite o aprendiz se conhecer e deixar que os outros o conheça. Assim, o professor em conjunto com os aprendizes pode detectar se a aprendizagem está fluindo bem e se é necessário a reorganização do processo, reorientação dos próximos passos visando aprimorar a construção de conhecimentos.

Durante o processo de conhecer-se, ao identificar ações e comportamentos, problemas e falhas, aspectos a aprimorar e novos horizontes a serem alcançados, os aprendizes se lançam a novos desafios. Nessa aventura, passam a considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os intuitivos e sócio-afetivos. Através do olhar crítico-constructivo sobre o que se faz e sente, enquanto se aprende, os aprendizes passam a se valorizar, valorizar o outro (professor e alunos), e o que foi construído em conjunto.

Nesse contexto o professor como mediador pedagógico, que aprende enquanto ensina, interage procurando compreender o processo de cada aprendiz, identificando a complexidade dos diversos percursos, procura articular e integrar os elementos relevantes e significativos durante a aprendizagem, lança novos questionamentos, compartilha com todos os aprendizes o que foi sistematizado, possibilitando um novo olhar e assim, incentivando-os a novas compreensões e outras reflexões.

Nesse sentido, é importante que a avaliação possa romper os paradigmas tradicionais, hierárquicos, discursos verticais de cima para baixo, que se colocam como sendo democráticos que na verdade atuam como métodos silenciadores (Freire, 1996). Desse modo, a avaliação formativa emancipadora possibilita uma nova metodologia a favor de uma prática de avaliação como meio de apreciação e valorização de sujeitos conscientes e críticos que interagem e constroem em conjunto. Um processo pelo qual o aprendiz é incentivado a falar (através da escrita) como caminho de se escutar (através da reflexão) e escutar o outro (através da interação).

Partindo da concepção da avaliação formativa emancipadora, observamos que o memorial reflexivo é um instrumento que viabiliza seus princípios e possibilita implementar o processo na prática.

4 O memorial reflexivo em curso on-line

Avaliar o processo de aprendizagem principalmente em cursos on-line implica em enfrentar a complexidade que ocorre no ambiente virtual. Para lidar com isso, é importante ter clareza dos aspectos que estão explícitos e implícitos para compreender as relações entre si e com o todo, e assim elaborar novas estratégias. (Almeida e Okada, 2006). Nesse sentido o Memorial Reflexivo pode trazer grandes contribuições.

Um caso prático

Durante todo o curso de Aperfeiçoamento, “**Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento**” cada aluno foi construindo seu memorial reflexivo e socializando-o no ambiente virtual de aprendizagem. No fim de cada módulo, o formador e o monitor de cada turma sintetizavam o processo, procurando integrar os memoriais de cada cursista. Para isso, identificavam os pontos em comum, articulavam elementos significativos, desvelavam novos questionamentos, procurando interpretar o percurso realizado individual e coletivamente.

As sínteses das turmas eram discutidas entre todos os formadores e monitores permitindo construir uma visão geral do curso e ao mesmo tempo específica de cada turma. Um resumo final sistematizando todo o conjunto era elaborado contendo comentários de todos os formadores e coordenadores. Durante cada módulo, em cada turma, o formador socializava a síntese específica do grupo e a global do curso, permitindo múltiplos olhares, uma dimensão mais ampla e profunda, incentivando os cursistas a novas reflexões e questionamentos.

No final do curso, cada cursista elaborou um artigo baseado no seu processo de aprendizagem, decorrente do seu processo reflexivo, utilizando assim o memorial como fonte.

Um dos aspectos importantes a serem considerados durante a elaboração do Memorial Reflexivo é a importância de orientar os aprendizes na construção desse processo. Como foi já mencionado, o Memorial Reflexivo não é apenas uma narrativa, mas uma reflexão mais profunda sobre o percurso de aprendizagem. Para isso, é interessante disponibilizar um roteiro com questões ou temas que conduza o aprendiz à reflexão e não apenas mera descrição. Importante é adaptar o roteiro de acordo com as particularidades e especificidades do curso.

Tabela 1- Roteiros aplicados durante o curso para facilitar a elaboração dos Memoriais Reflexivos

Roteiro do Módulo I e III	Roteiro do Módulo II	Roteiro do Módulo IV
Registre suas reflexões sobre: 1. O momento Coletivo 2. O grupo 3. As palestras 4. As atividades na turma 5. A mediação pedagógica 6. As potencialidades 7. As fragilidades 8. Sugestões	1. O que consegui realizar — minha ação, avanços e novas aprendizagens? 2. Quais as dificuldades que enfrentei e que estratégias adotei para superá-las? 3. Houve colaboração com colegas? 4. Como essa colaboração favoreceu e/ou dificultou a minha aprendizagem?	1) Comente como você identifica: <ul style="list-style-type: none"> • Sua participação em reflexões, novas idéias e produções na Turma. • Sua contribuição com a produção do relatório e pôster do grupo. • Sua contribuição na elaboração do esboço do projeto de formação. 2) Como você chegou até aqui, agora que entramos na última etapa da formação? 3) O que você levou do encontro presencial? Comente. 4) Indique aspectos em que a vivência deste segundo encontro presencial possa influenciar seu trabalho na instituição em que você atua.

Mapeando e analisando o processo

Uma das grandes dificuldades para professores em cursos on-line é a sistematização dos memoriais reflexivos. Trata-se de um processo trabalhoso. Para realizar uma análise qualitativa e sistematizar com mais facilidade os memoriais e organizar toda a base de dados, é interessante a técnica de mapeamento. O uso de software na pesquisa qualitativa (Almeida e Okada, 2004) pode contribuir muito com esse processo. Existem vários softwares com download gratuito para mapeamento de informação.

O software NESTOR WEB CARTOGRAPHER permite mapear o conteúdo de cada memorial e estabelecer categorias importantes que facilitam a integração e análise de dados. O software Nestor foi utilizado para criar um mapa de navegação para localizar, acompanhar e analisar o memorial reflexivo de cada cursista. No início, foram definidas algumas palavras-chave (“keyword”) para identificar sentenças relevantes no texto. Além disso, foi utilizado marcador de texto (“Text-Highlight”) para destacar as sentenças relevantes e classificar no bloco de notas (“Annotation”) utilizando categorias. Ao usar o marcador de texto, automaticamente o software estabelece um *hyperlink* numérico que permite localizar a sentença destacada no texto.

Na figura 1 é possível observar que 8 sentenças foram marcadas e agrupadas através de cinco categorias. Cada bloco de anotação é criado para cada arquivo de memorial no mapa. Isso permite que o professor possa fazer anotações pessoais para cada aprendiz. No término da análise é possível reunir as anotações e integrar todas as análises.

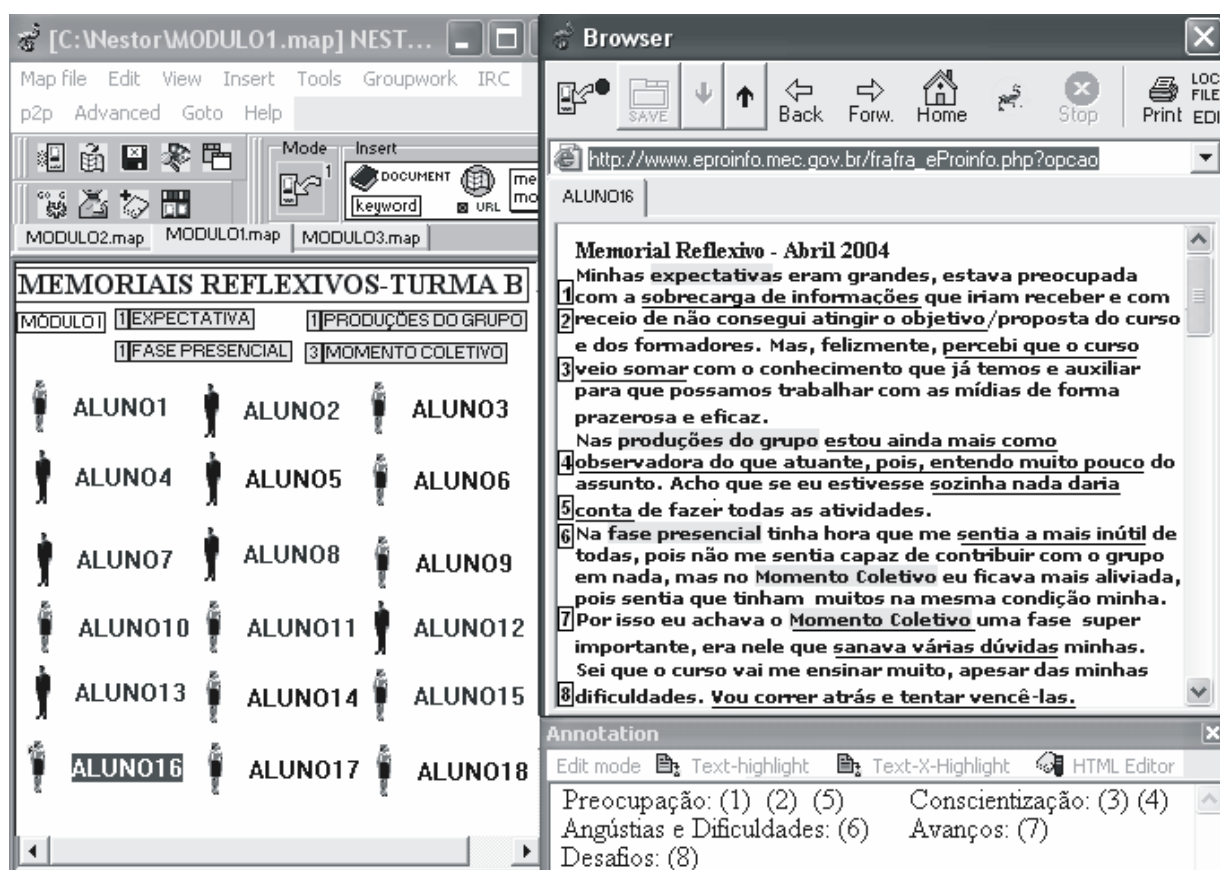


Figura 1 – Mapeando o conteúdo do Memorial (aluno16-MóduloI) com NESTOR (2005)

O software CMAP permite criar mapas conceituais permitindo entrelaçar melhor as categorias e elementos significativos. Inclusive, possibilita criar também hiperlinks com a fonte de origem. Facilita-se assim, acessar o memorial na sua íntegra. Além disso, permite incluir arquivos de texto e imagem.

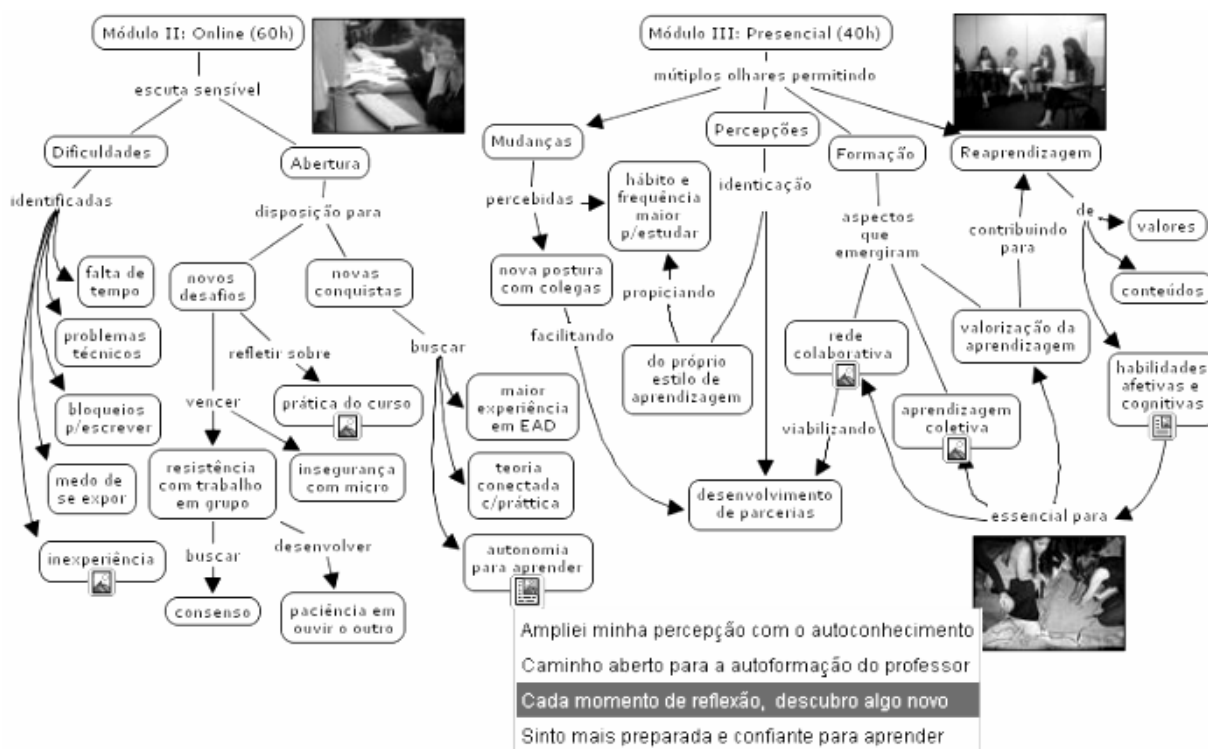


Figura 2 – Mapeando o conteúdo do Memorial (turma B Modulo II e III) com CMAP tools(2005)

Com o CMAP é possível criar uma representação melhor da integração das análises dos memoriais. Através de um mapa conceitual é possível entrelaçar as categorias decorrentes da análise de conteúdo. Desse modo, é possível organizar uma imagem de síntese, representativa e mais global de todo processo, considerando as partes e especificidades.

Cada conceito no mapa propõe representar uma categoria importante e pode conter hiperlinks com os arquivos-fonte do memorial reflexivo que expressa tal categoria. Isso auxilia acessar o arquivo na íntegra – seja do tipo html (disponível na Internet) ou do tipo doc. Este segundo caso, é ideal quando os memoriais são salvos também localmente no micro.

Após a construção do mapa, tanto no Nestor quanto no CMAP é possível exportar o arquivo como imagem (JPG); ou então, como página da web (HTML). Em ambos os casos, é possível fazer o *upload* e publicar na web novamente, socializando a análise com os alunos.

O software COMPENDIUM permite criar mapas argumentativos permitindo representar e integrar o processo, possibilitando melhor compreensão. Para isso, organiza todos os dados em uma base de consulta permitindo assim, gerar novos mapeamentos de modo automático de acordo com a categoria desejada.

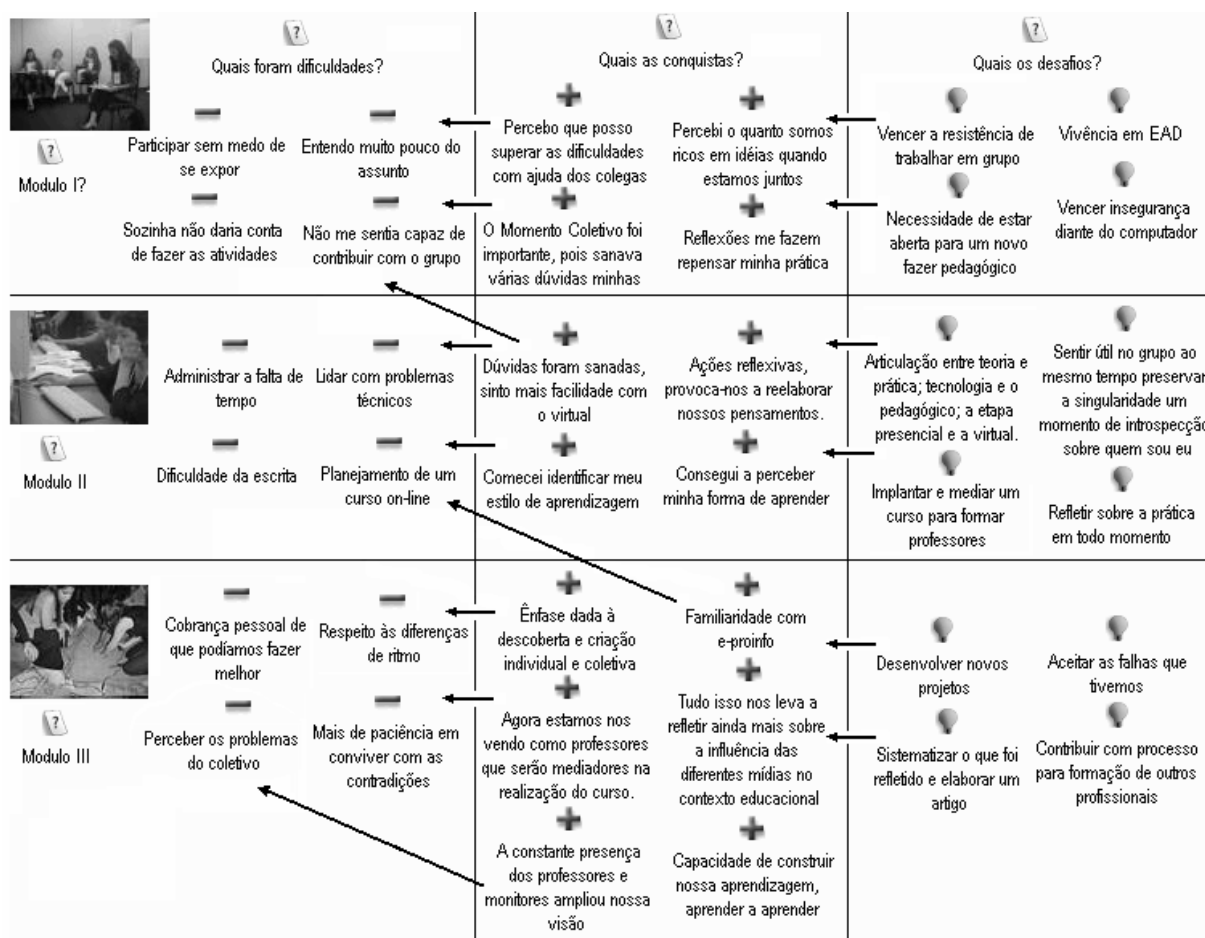


Figura 3 – Mapeando o conteúdo do Memorial (Turmas A B C D E - Módulo I II e III) com COMPENDIUM (2005)

Com o COMPENDIUM foi possível criar um mapa argumentativo com uma visão mais ampla. No primeiro momento, foi elaborado um mapa global que contém submapas mais específicos sobre as principais categorias de análise de todas as turmas. Num segundo momento dentro do submapa foi possível inserir os diferentes comentários dos diversos cursistas relacionados com o tema. (Para isso, foi gerado um banco de dados que armazena o conteúdo de cada “nó”)

Isso facilita fazer buscas, consultas, novos agrupamentos na base de dados e gerar novos mapas. Além disso, construir uma representação mais atrativa com links, imagem e texto.

5 Por que usar o memorial reflexivo?

No contexto educacional, o aprendiz amplia seu olhar ao buscar o autoconhecimento, reconhecer si próprio, os outros e o mundo. Dessa forma, ele se abre para o desenvolvimento em múltiplas dimensões, habilidades, não só aspectos cognitivos, mas estéticos, emocionais e intuitivos. Esse desenvolvimento significa não apenas uma ruptura; mas sim, para uma superação.

A valorização das habilidades com respeito aos limites é uma soma de experiências, nós professores temos o privilégio de aprender ensinando”.
Cursista C, 2004

No processo de aprendizagem, o cursista não busca simplesmente receber novos conhecimentos; mas sim, reconstruí-los partindo da sua experiência prévia, ressignificando informações existentes e fazendo pontes com seu cotidiano e o mundo ao redor. Ao registrar sobre o percurso de aprendizagem, ele cria circunstâncias para desvelar elementos tácitos, implícitos no processo. Ao refletir sobre seus registros, o cursista cria oportunidade para questionar aspectos desvelados e também questionar-se. A capacidade de questionar e, sobretudo, de se questionar propicia-lhe uma reflexão mais profunda no passo que lhe acrescenta dimensões, olhares, desafios, novas dúvidas que antes ainda não existiam (Demo, 2000).

“Um fator importantíssimo, para mim, nesta etapa do curso é justamente a reflexão. As atividades que os professores formadores estão articulando para o grupo é que está fazendo a diferença, permitindo ações reflexivas, provocando-nos a reelaborar nossos pensamentos.” Cursista D, 2004

“Questionamentos e feedback que suscitaram novas reflexões, reestruturações e novas ações que poderão ser modificadas, ampliadas e reconstruídas”. Cursista E, 2004

O cursista ao resgatar seus conhecimentos prévios e sua trajetória de aprendizagem fazendo conexões com aquilo que é novo e desconhecido e ao mesmo tempo com seu cotidiano abre-se para um modo de aprender mais significativo. Na aprendizagem significativa (Ausubel, 1963) o aprendiz passa a dar sentido à própria aprendizagem. A capacidade de desconstrução/reconstrução da própria história ao descrever suas memórias amplia seu modo de pensar e refletir ao incorporar também os aspectos emocionais e afetivos. Esse movimento dinâmico não só de construção e análise do processo incentiva o aprendiz a entrelaçar a teoria e a prática, o fazer e o pensar sobre o fazer, a emoção e a consciência da emoção. Desse modo, a aprendizagem significativa ocorre quando se criam oportunidades para ressignificar o seu mundo interno e externo.

Reflexões teóricas feitas pelos alunos e professores e as relações destas com as vivências e experiências do curso enriqueceu a aprendizagem e nossa prática pedagógica”. Cursista F, 2004

Isso implica também numa presença mais ativa, numa escuta mais sensível. A escuta sensível baseia-se na empatia. O aprendiz se abre para sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo de si e do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos, valores, idéias e sentimentos.

“Estou aprendendo a ser menos individualista, a compartilhar mais, solicitar ajuda”. Cursista B, 2004

A intenção da escuta sensível não é o julgamento, a comparação; mas sim, a compreensão do que é dito ou feito. Assim, a escuta sensível percebe as interrogações, o imaginário, as emoções, e também os ressentimentos. Desse modo, a escuta sensível abre-se para o desconhecido, para o questionamento e as incertezas que instigam para a vida (Barbier, 2002).

“Na fase presencial tinha hora que me sentia a mais inútil de todas, pois não me sentia capaz de contribuir com o grupo em nada, mas no Momento Coletivo eu ficava mais aliviada, pois sentia que tinham muitos na mesma

condição minha. Por isso eu achava o Momento Coletivo uma fase super importante, era nele que sanava várias dúvidas minhas.” Cursista C, 2004

O cursista ao desenvolver a escuta sensível estabelece parcerias consigo e com os outros no decorrer da sua aprendizagem. A parceria possibilita maior envolvimento pessoal e coletivo dos aprendizes, engajamento com o aprendizado e posicionamento em face dos conhecimentos construídos e à realidade vivida. Segundo Barbier (2002) a escuta sensível é um escutar/ ver através de uma presença sensível no mundo.

“Sentir útil, fluindo no grupo ao mesmo tempo preservar a singularidade um momento de introspecção sobre quem sou eu” Cursista M, 2004

Quando o cursista estabelece parcerias e continua refletindo sobre si e a sua interação com seu exterior faz emergir o pesquisador-coletivo. O pesquisador-coletivo emerge quando os aprendizes conseguem perceber a rede complexa de relações que os envolvem e os conectam uns com os outros. Conforme Barbier (2002) o pesquisador-coletivo se constitui quando os aprendizes reconhecem o conflito em conjunto, almejam a emancipação e se lançam para atitude de mudança.

“Colaboração só acrescentou na minha aprendizagem, pois percebi o quanto somos ricos em idéias quando estamos juntos. Estou encantada com o meu grupo” Cursista Z, 2004

A conscientização dessa rede complexa de relações possibilita mudanças. A mudança não ocorre apenas no plano exterior, nas produções, construções de conhecimento, práticas e discussões, mas também implica em mudanças internas. O cursista se transforma por dentro à medida que transforma o mundo ao redor de si. Esse processo ocorre através da autoformação - a dimensão subjetiva da aprendizagem, heteroformação - a relação de trocas com o grupo; e, ecoformação - a relação de trocas com o mundo. (Pineau, 2001; Novoa, 1995)

“Cada momento que nos reunimos aprendemos algo e isso está fazendo com todos cresçam num ambiente de interação e interlocução de saberes”. Cursista G, 2004

A formação através do autoconhecimento, interações com os outros e com o mundo permite o cursista despertar o corpo para novos olhares de seu percurso e percepções do real. O despertar do corpo decorrente de uma percepção mais aguçada possibilita uma presença mais ativa e comprometida. Por sua vez, o corpo em movimento possibilita ampliar a sua percepção.

“Tive ótimas reflexões de como estudo e meu estilo de aprendizagem ... Comecei a perceber minha forma de aprender” Cursista D, 2004

Para Merleau-Ponty (1964) a percepção é decorrente da corporeidade. Segundo o autor, a corporeidade se dá através da unidade corpo - mente - sentimento em movimento. A corporeidade concebe o corpo como contexto dos processos cognitivos e afetivos – uma estrutura que registra vivências e experiências. Isso propicia a consciência do corpo que ocorre através da sua própria motricidade. Ou seja, um movimento recursivo no qual o organismo se reorganiza como um todo através da percepção facilitando assim novas percepções e reorganizações.

Para o autor, toda percepção é ação que pode ocorrer, por exemplo, através do olhar, pensar, falar, escrever; enfim, em qualquer relação do aprendiz com seu mundo interior e exterior. O

corpo tem múltiplos olhares e sentidos. Tais sentidos, uma vez aflorados e ativos, favorecem a integridade da compreensão do real. A consciência do corpo através da escuta sensível propicia o agir e pensar de forma não-fragmentada. Isso significa sensibilização, conscientização e ação responsável e solidária.

*Cada um tem sua maneira própria de aprender e no grupo temos que respeitar estas particularidades. Ao identificar meu estilo comecei a perceber o estilo de aprendizagem dos meus alunos e dos professores”
Cursista Y, 2004*

O corpo constitui-se de conhecimento próprio - conceito explicitado através da autopoiesis (Maturana e Varela, 1987). A unidade entre o ser, seu viver e seu conhecimento se manifesta nas memórias guardadas pelo corpo das experiências vividas e aprendidas. Tal unidade que envolve as dimensões biológica, cognitiva e psicológica do ser humano é indissociável. Ou seja, conhecer, ser e viver são dimensões inseparáveis. Em outras palavras, conhecemos ao sermos e expressarmos no mundo, existimos ao conhecermos o mundo e a nós mesmos.

As relações entre ser, conhecer e viver e sua complexidade podem ser compreendidos também através do pensamento sistêmico (Morin,2000; Moraes, 2004).

Através do pensamento é possível perceber a rede complexa de relações presentes e construídas e em construção que se abre para uma reflexão mais abrangente e profunda. Para isso, pensar em termos ecossistêmicos envolve não apenas os processos cognitivos isoladamente, mas também aspectos existenciais e afetivos. Essa nova forma de sentir e interagir consigo, com os outros e com o mundo pressupõe levar-se em conta intersubjetividades, encadeamentos, complementaridades, oposições, incompletudes e inacabamentos.

“A falta de tempo me tem feito parar para repensar as prioridades da minha vida”. Cursista K, 2004

O pensamento ecossistêmico enriquece o processo da aprendizagem uma vez que possibilita o aprendiz se manifestar na sua inteireza. Pensar e sentir-se durante ação permite que o ser possa estar inteiro de forma congruente no ato existencial. A reflexão sobre a percepção e os sentidos pode nos trazer para a vida, para uma presença mais ativa, impregnada de significado e valor. Nesse processo, o cursista pode dar sentido à sua aprendizagem e também à sua vida cotidiana.

“É muito bom sentir útil, fluindo no grupo ao mesmo tempo preservar a singularidade um momento de introspecção sobre quem sou eu”. Cursista V, 2004

A aprendizagem com sentido, significado e valor é aquela que permite que os próprios aprendizes possam estabelecer pontes entre o passado (sua história de vida) o presente (seu aprendizado atual) e o futuro (novos horizontes a serem alcançados). É nesse contexto que o memorial reflexivo passa a ser relevante e pode potencializar o processo de aprendizagem.

“Ênfase dada à descoberta e criação individual e coletiva e a possibilidade de nos formarmos capazes de construir nossa própria aprendizagem, de aprender a aprender”. Cursista P, 2004

“Estamos formamos uma verdadeira rede, e temos aprendido a enriquecer a nossa vida com a singularidade do outro”. Cursista A, 2004

6 Algumas conclusões

Durante o curso de Aperfeiçoamento, “Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento”, analisando os memoriais reflexivos, conseguimos identificar que eles trouxeram grande contribuição no processo de aprendizagem e favoreceu a avaliação formativa emancipadora. Nessa análise, destacamos a importância do Memorial Reflexivo como um instrumento que permite o aprendiz:

- Buscar o autoconhecimento.
- Reconstruir sentido a partir das suas experiências prévias.
- Fazer conexões entre o novo e o desconhecido.
- Desenvolver a escuta sensível.
- Ampliar-se para múltiplos olhares.
- Obter uma dimensão mais ampla e profunda com novas reflexões e questionamentos.
- Fazer emergir o pesquisador-coletivo decorrente da socialização e reflexão em conjunto.

Apresentamos também alguns softwares que permitem mapear o conteúdo dos memoriais facilitando o processo:

- Organização de arquivos para facilitar navegação e localização dos Memoriais.
- Seleção das mensagens relevantes e significativas.
- Agrupamento de sentenças por categoria.
- Anotações interpretativas sobre o processo.
- Inclusão de materiais adicionais (fotos, arquivos, produções).
- Representação das inter-relações entre as categorias que emergiram na análise.

O Memorial Reflexivo permite o aprendiz compreender a si e seu processo de aprendizagem, além disso, possibilita o professor acompanhar o aluno, conhecê-lo e conhecer como ele aprende. Nesse processo o Memorial permite observamos como a teoria foi entrelaçada com a prática, como o conhecer e o agir foram articulados um no outro. Trata-se de reflexões que se desdobram em aprendizagens e aprendizagem que provoca novas reflexões. Neste movimento contínuo, enredam-se os aspectos cognitivos com os sócio-afetivos e também com os existenciais.

A valorização dos conhecimentos prévios, identificação das dúvidas e as incertezas, a tessitura consciente de respostas com questionamentos, emoções com pensamento, escrita com leitura, planejamento com execução, reflexão com diálogo, exteriorização com interiorização, são aspectos fundamentais no processo de formação e avaliação formativa emancipadora. Essa rede de múltiplos movimentos estabelece a integração do “conhecer”, “ser” e “fazer” propiciando que cada aluno possa ser também professor dele mesmo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.E.B. Memorial Reflexivo. Curso Piloto - Aprendizagem: Formas Alternativas de Atendimento, 2004. Disponível em http://www.eproinfo.mec.gov.br/fra_eProinfo.php?opcao=5, acessado em Julho: 2005.

ALMEIDA, F. J.; OKADA, A. Avaliar é bom, Avaliar faz bem — Os diferentes olhares envolvidos no ato de aprender. In Silva, S; Santos, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

_____. Uso de software na Pesquisa Qualitativa, 2004. Disponível em <http://cogeaedialdata.com.br/index2.php?ABREPAG=soft&campopag=inicio>, acessado em Julho: 2005.

AUSUBEL, D.P *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton, . 1963.

BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. Brasília, Editora Plano, pp. 31-66, 2002.

CMAP Tools. <http://cmap.ihmc.us/> Acessado em: Julho 2005.

COMPENDIUM. <http://kmi.open.ac.uk/projects/compendium/download/> Acessado em: Julho 2005.

CORTESÃO, L.; TORRES M. A. **Avaliação Pedagógica - Mudança na Escola, Mudança na Avaliação**. Porto: Porto Editora, 4.a Ed., 1995.

DEMO, P. **Educação & Conhecimento: Relação necessária insuficiente e controversa**. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

_____. Qualidade da educação: tentativa de definir conceitos e critérios de avaliação. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo: FCC, n.2, p.11-26, jul./dez. 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 20a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**. Editora Porto, 1994.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **Autopoiesis and Cognition: the Realization of Living**. Reidel, Dordrecht, 1987.

MORAES, M. C. **Pensamento Eco-Sistêmico - Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**, São Paulo: Martins Fontes, 1964.

MOITA, M.C. Percursos de formação e trans-formação. 2ª. Edição. In Nóvoa, Antônio (org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995.

NESTOR. <http://www.gate.cnrs.fr/~zeiliger/nestor.htm> Acessado em: Julho 2005.

NÓVOA, A (org.) **Vida de Professores**. 2ª. Edição. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação. da excelência à regulação das aprendizagens**. Entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PINEAU, G. Introdução da obra coletiva **Les eaux écoformatrices**, coordenada por René Barbier e Gaston Pineau. Paris: l'Harmattan, pp. 13-20, 2001.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 4ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1999.